Abel Labanca

EXPLOSÃO.

1. Súbita, violenta e, geralmente, estrondosa fragmentação de um corpo.

2. Manifestação súbita e viva, ger. ruidosa, de emoções contidas, de sentimentos, de um estado de espírito.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	***06***
PÓLVORA	***08***
O que é um zine?	08
Como surgiram?	09
Zines no brasil	11
FAÍSCA	***15***
Quem faz zine?	15
Porque fazer um zine?	22
EXPLOSÃO	***25***
Como fazer um zine?	25
Conteúdo	26
Tamanhos	27
Formatos: zine de uma página	28
Boneca	36
FUMAÇA	***41***
Desfecho	42
Agradecimentos	43
Carta ao leitor	45

INTRODUÇÃO

Assim como uma explosão irrompe em múltiplas direções, o processo criativo muitas vezes começa com uma ideia central, uma trilha de pólvora que, bastando uma faísca, rapidamente se ramifica, criando uma variedade de fragmentos e partículas em constante movimento, resultando em rascunhos, esboços, e iterações que se desenvolvem em paralelo, antes de convergir para uma estrondosa solução final.

Cada zine é uma explosão única, um retrato das vidas que o criaram, são manifestações intensas e íntimas de criatividade que, de alguma forma, couberam no papel.

INTRODUÇÃO

Assim como uma explosão irrompe em múltiplas direções, o processo criativo muitas vezes começa com uma ideia central, uma trilha de pólvora que, bastando uma faísca, rapidamente se ramifica, criando uma variedade de fragmentos e partículas em constante movimento, resultando em rascunhos, esboços, e iterações que se desenvolvem em paralelo, antes de convergir para uma estrondosa solução final.

Cada zine é uma explosão única, um retrato das vidas que o criaram, são manifestações intensas e íntimas de criatividade que, de alguma forma, couberam no papel.

EXPLOSÃO!

PÓLVORA

O que é um zine?

O termo "fanzine" é uma junção das palavras "fanatic" (fanático) e "magazine" (revista), significando "revista do fã". À medida que as publicações fanzine passaram a ser de caráter autoral, não mais focadas em um artista ou assunto específico, elas começaram a ser chamadas simplesmente de "zine".

A natureza dos zines é intrinsecamente fluida, o que reflete a diversidade e a adaptabilidade do meio. Esse fenômeno é resultado do caráter democrático e acessível dos zines, que permitem que indivíduos de diversas origens, experiências e motivações os utilizem como um meio de expressão. Portanto, do ponto de vista da autora, não é necessário definir ou restringir então, o que é e o que não é um zine, ele pode ser o que você quiser, basta você querer fazer. Nas palavras do grande zineiro Márcio Sno:

"Não importa a categoria que você encaixe, só faça!"

Como surgiram?

Os primeiros zines surgiram nos anos 1930 nos Estados Unidos, com foco em artigos e curiosidades sobre ficção científica. No final da década, o formato se espalhou para a Europa e o Japão, sendo a Inglaterra o primeiro país a adotá-lo, com o fanzine Novae Terrae, dedicado à ficção científica, criado por Maurice Handon e Dennis Jacques em 1936.

Com o advento do movimento punk em 1976, tanto nos Estados Unidos como na Inglaterra, os zines ganharam ainda mais força. Na Inglaterra o zine "Sniffin' Glue", criado por Marky Perry, originou o termo D.I.Y ("do it yourself" ou "faça você mesmo") ao dizer para os seus leitores:

"Todos que estão lendo Sniffin' Glue e estão insatisfeitos com o que escrevemos, saiam e façam seus próprios fanzines"

Durante grande parte da década de 1990, os zines foram o principal canal de expressão para artistas independentes, como músicos, quadrinistas, poetas, ativistas e produtores. No entanto, com o advento da internet, o papel dos zines passou a ser mais diversificado, tornando-se uma plataforma para divulgar trabalhos artísticos em geral. Ao abrir mão das formas tradicionais de produção de informações, os zines proporcionam aos seus criadores a liberdade de expor suas ideias.

Zines no Brasil

No Brasil, Edson Rontani é considerado o pioneiro dos fanzines, lançando "Ficção" em 1965, um boletim impresso em mimeógrafo a álcool que informava sobre quadrinhos e reunia aficionados por essa arte, com uma tiragem de cerca de 300 exemplares e uma periodicidade irregular. No entanto, o termo "Fanzine" no Brasil começou a ser utilizado apenas na década de 1970, antes sendo chamado de "Boletim".

É importante notar que os zines no Brasil surgiram também em um contexto político e cultural de redemocratização e efervescência criativa. O país saía de um período de ditadura militar, que reprimia a livre expressão artística e cultural, e vivenciava a retomada das liberdades democráticas e da cultura popular. Nesse contexto, os zines surgiram também como uma forma de resistência cultural e de expressão independente.

Nos anos 1990, com o processo de redemocratização do país, os zines continuaram a se desenvolver e se tornaram uma forma de expressão de diversos movimentos sociais, como os movimentos feminista, LGBTQIA+, negro e indígena. Nesse período, também surgiram novos formatos de zines, como os digitais, que se popularizaram com o advento da internet. Hoje, o contexto histórico do zine no Brasil é marcado pela diversidade e pela resistência cultural. No próximo capítulo adentraremos alguns zines brasileiros mais recentes que refletem isso

FICÇÃO

Boletim do INTERCÂMBIO CIÊNCIA — FICÇÃO "ALEX RAYMOND"

Ano I - Piracicaba (S.P.), Outubro 1965 - Nº1

NOSSA PALAVRA

Muito se pensou e falou na fundação de uma entidade em que se conseguisse reunir, por meio de correspondência, um grande número de aficcionados da história em quadrinhos.

Nosso maior intuito é facilitar a venda e trocas de revistas de historietas entre colecionadores e tecer comentários sôbre tudo o que se relacione com esta arte de nosso século.

Aqui estaremos de braços abertos esperando a sua adesão e colaboração, contando também com seus artigos, comentários, opiniões, etc.

Guarde o nosso endereço INTERCÂMBIO CIÊNCIA-FICÇÃO "ALEX RAYMOND" - Rua Alferes José Caetano, 1980 - PIRACICABA - Est. de S.Paulo

No próximo número:
"O TICO TICO", meio século de alegria"

ALEX RAYMOND

A escôlha para patrôno de nosso INTERCÂMBIO não podia ser melhor do que o nome de ALEX RAYMOND, um dos ases da história em quadrinhos internacional, criador de herois que conquistaram o mundo. São êles: Flash Gordon Jim das Selvas, X-9 e Rip Kirb.

EXPLOSÃO!

EXPLOSÃO!

FAÍSCA

Quem faz zine?

Às vezes o ingrediente final que leva alguém a cruzar a linha de leitor para editor é uma pitada de revolta, seja uma revolta contra o tédio da rotina, ou a revolta de não encontrar o que você quer ver na grande mídia e passar a produzir por si mesmo.

Os zines são, por si só, uma disrupção no status quo. Se alguém lhe entregar um zine, você vai ter que interromper sua rotina, nem que seja por um segundo, para olhar aquilo nas suas mãos, até mesmo se for pra decidir se vai jogar fora ou não.

Existem diversos tipos de zine que refletem, também, os diversos tipos de zineiros. Foram selecionados aqui, três zines brasileiros, que abrangem diferentes técnicas, conteúdos e contextos.

Zine 1: Só babado

Só Babado" é produzido mensalmente por pessoas LGBTs no sistema prisional do Ceará e surgiu como uma inciativa da educadora Jô Feitosa.

Utilizando técnicas de colagem e escrita manual, este zine aborda temas da realidade de mulheres trans e travestis nas prisões estaduais, ressaltando importância de diretos de manter os cabelos grandes, como forma de identidade, e de ter celas separadas.

Infelizmente, pelo caráter restrito de sua circulação, é difícil encontrar mais registros desse zine, porém a importância do seu contexto o torna extremamente relevante para esse segmento.

Edição 1 e 16 do zine "Só Babado".

Zine 2: Guia prático para show de rock independente

Ilustrado a mão e montado no powerpoint, "Guia prático para show de rock independente" é um microzine (uma publicação minúscula medindo 3cm x 3cm) produzido por Márcio sno.

"Muita gente acha que show é tudo igual e que pode chegar no local e tocar o terror como um inconsequente. Nesse microzine dou algumas dicas de como se portar nesses eventos e também a ajudar as bandas independentes, fortalecendo o underground."

→ Márcio Sno

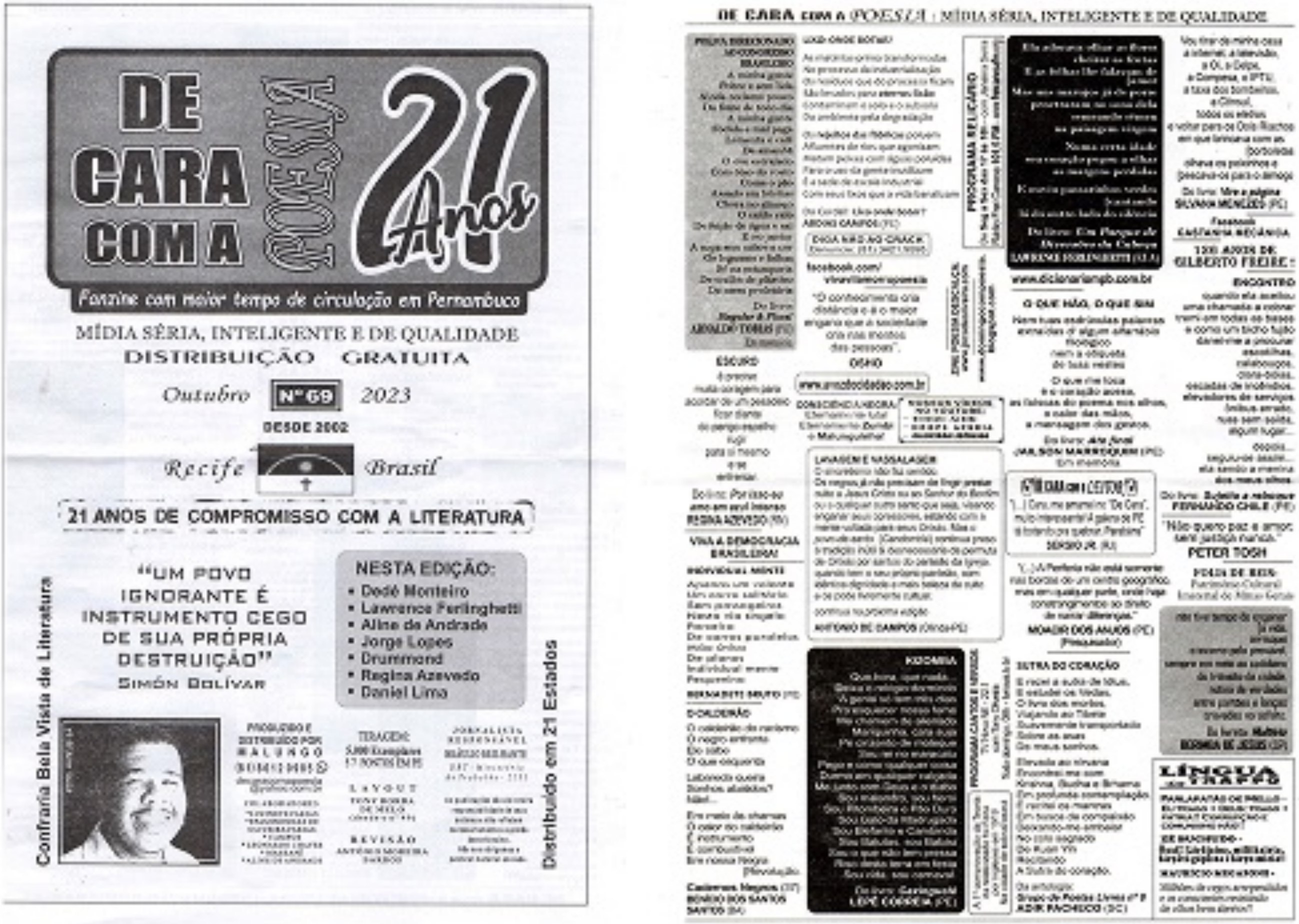
Edição única do zine "Guia prático para show de rock independente".

Zine 3: De cara com a poesia

Com 21 anos, sendo assim o zine com maior tempo de circulação em Pernambuco, o zine "De Cara com a Poesia" é publicado trimestralmente pelo poeta Malungo e distribuido gratuitamente, em 57 pontos do Recife e Região Metropolitana.

Fora do Recife, são enviados exemplares de cada edição para mais de 90 pessoas, que servem como pontos avançados de circulação da poesia local em quase todo o Brasil.

"De Cara com a Poesia" reúne poesias de diversos autores em composição primariamente textual com uma diagramação não linear, em uma folha A2 dobrada em duas partes, formando assim 4 páginas.


DE CARA COM A POESIA 21 Anos

Fanzine com maior tempo de circulação em Pernambuco

MÍDIA SÉRIA, INTELIGENTE E DE QUALIDADE

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Outubro Nº 69 2023

DESDE 2002

Recife Brasil

21 ANOS DE COMPROMISSO COM A LITERATURA

"UM POVO IGNORANTE É INSTRUMENTO CEGO DE SUA PRÓPRIA DESTRUIÇÃO"

SIMÓN BOLÍVAR

NESTA EDIÇÃO:

- Dedé Monteiro
- Lawrence Ferlinghetti
- Aline de Andrade
- Jorge Lopes
- Drummond
- Regina Azevedo
- Daniel Lima

Confraria Bela Vista de Literatura

Distribuído em 21 Estados

DE CARA COM A POESIA : MÍDIA SÉRIA, INTELIGENTE E DE QUALIDADE

DE CARA COM A POESIA : CULTURA, INFORMAÇÃO E CIDADANIA

Edição No° 69 do zine "De cara com a poesia".

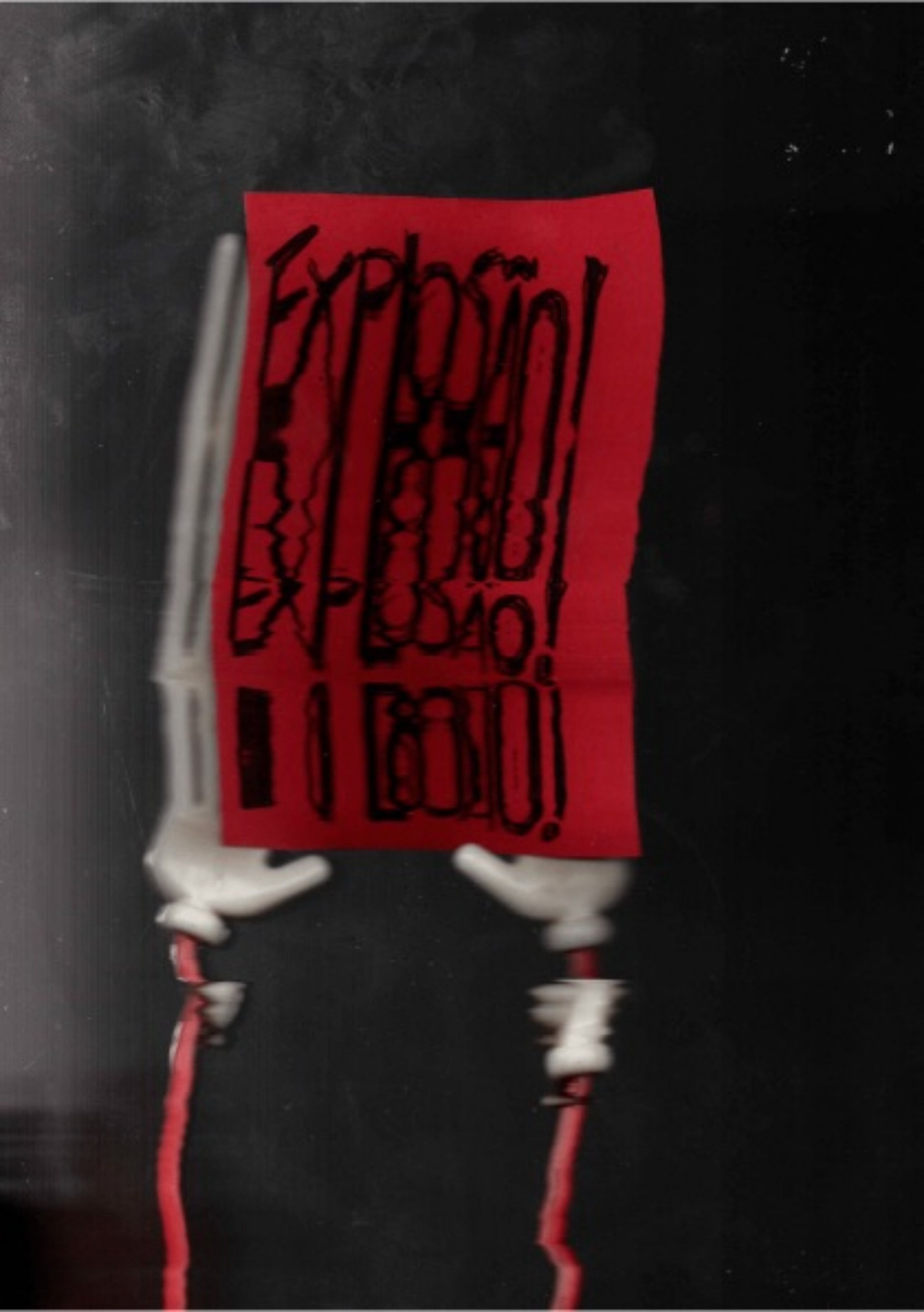
Por que fazer um zine?

Qual foi a última vez que você fez algo para você? A última vez que você teve liberdade em todas as etapas de produção, desde o início até entregar nas mãos de outra pessoa? Na hierarquia de aprovações e versões infinitas de um projeto, nossa energia criativa é sugada pelo mundo corporativo, nas (por vezes mais de) 8 horas diárias, em projetos que muitas vezes não nos realizam. O mercado está tão fundido em nós e em nossos processos criativos que, até quando produzimos sem um cliente, ainda temos em mente como aquilo vai ficar no portfólio.

É difícil não se sentir impotente diante de tudo isso, da frustração, das empresas enormes, de um mercado que muitas vezes parece uma caixa preta, de tudo que está acontecendo o tempo todo e ao mesmo tempo o medo de não estar participando de nada.

Perante tudo isso, o movimento DIY se mostra ainda mais importante, não porque ele promete dinheiro ou reconhecimento, mas porque a recompensa que ele traz é muito mais íntima e significativa: autonomia e pertencimento. Um zine pode ser o que você quiser, sobre o que quiser e para quem você quiser.

EXPLOSÃO!


Explosão

EXPLOSÃO

Como fazer um zine?

Nenhuma das formas, dobras, cortes e costuras mostrados aqui são os jeitos necessariamente "corretos" ou os únicos jeitos de fazer um zine, você vai experimentando, testando e descobrindo o jeito que funciona para você. Este guia apresenta alguns jeitos que funcionam para mim, ele é apenas um inicio com algumas ferramentas que podem ajudar a dar um pontapé inicial.

Conteúdo

Não existem limites aqui. Inicialmente, esse sentimento de liberdade pode se transformar quase que em um pânico existencial ao contemplar um número infinito de possibilidades. Dentro disso, existe a chance de duas coisas ocorrerem: ou você tem mil ideias ou não tem nenhuma. Dito isso, existem dois caminhos que podem ser seguidos quando essas duas coisas acontecem.

Quando tenho muitas ideias ao mesmo tempo, o que me ajuda é trazê-las para realidade, seja no papel ou num bloco de notas. Dar forma a elas, nem que seja em texto ou em rabiscos, as força a ocupar espaços fora da minha mente e me auxilia a enxergá-las individualmente, e não num conglomerado de possibilidades.

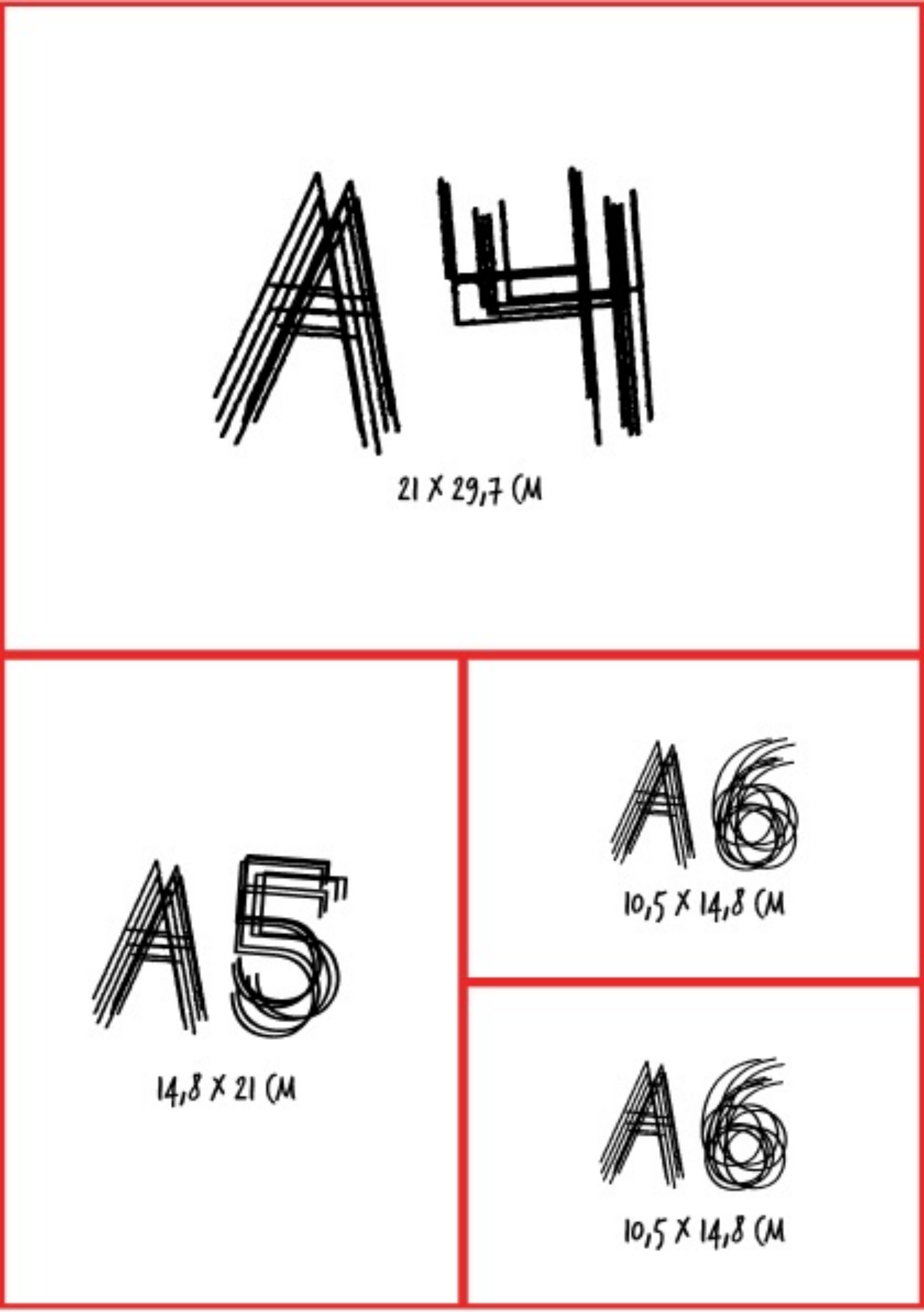
Em contrapartida, às vezes não faço ideia do que fazer, e quando isso ocorre, procuro coisas que já existam, coisas tangíveis de alguma forma (sejam físicas ou digitais). Revistas antigas, CDs, fotografias de infância, panfletos, tudo e qualquer coisa que me atraia naquele momento, a narrativa (se é que precisa ter alguma) surge inesperadamente, a partir de coisas que não imaginava encontrar.

Como está sua mente?
Cheia
Vazia
Anote suas ideias, tire elas da sua cabeça, literalmente bote no papel.
Pegue algo que exista.

Tamanhos

Eu poderia listar aqui, todos os tamanhos de papel já criados pela humanidade, mas, é mais fácil (e prático) fazer uma demonstração. Você pode estar estranhando essa página aqui do lado (possivelmente até já desdobrou e deu uma olhada).

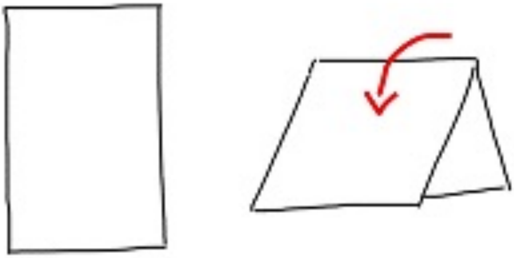
Essa página é guia em tamanho real, com alguns dos tamanhos de papel mais comumente encontrados e as proporções entre eles, podendo ser utilizado como régua ou como referência. O papel como um todo mede tamanho A3, contendo divisões em A4, A5 e A6.


A4
21 X 29,7 CM
A5
14,8 X 21 CM
A6
10,5 X 14,8 CM
A6
10,5 X 14,8 CM

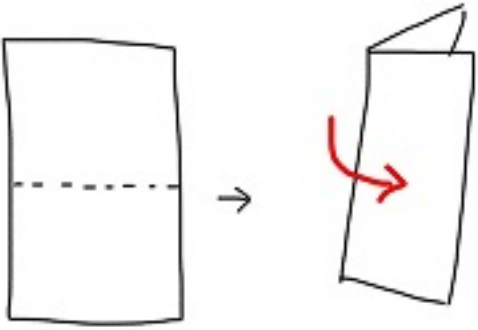
Formatos: zine de uma página

O zine de uma página é um dos formatos mais fáceis e flexíveis. Ele transforma uma página (independentemente de tamanho) em um zine com formato de livreto contendo 8 páginas (capa e contracapa inclusos), sem a necessidade de grampear e costurar. É também um dos meus formatos favoritos e o que me encontro fazendo com mais frequência.

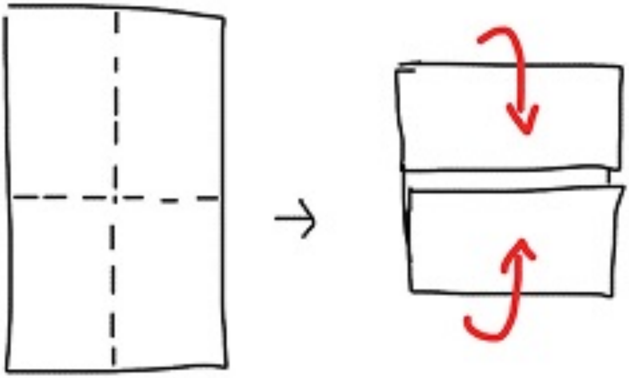
Passo 1: Dobre uma folha de papel ao meio

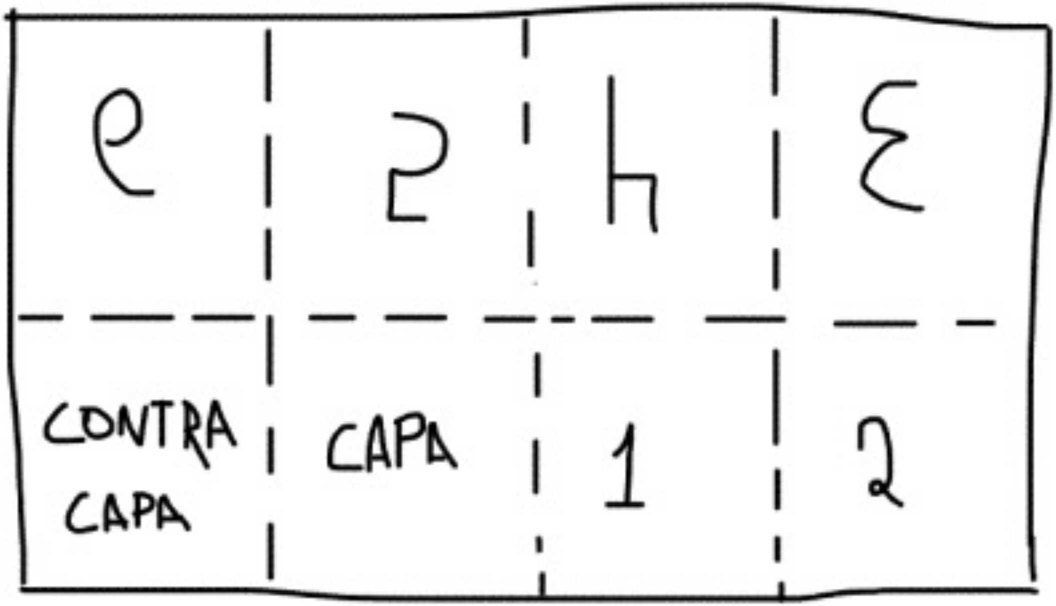


Passo 2: Dobre ao meio no outro sentido



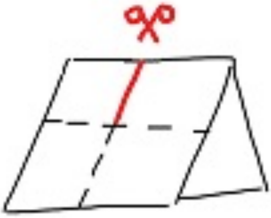
Passo 3: Dobre as primeiras duas sessões em encontro ao centro

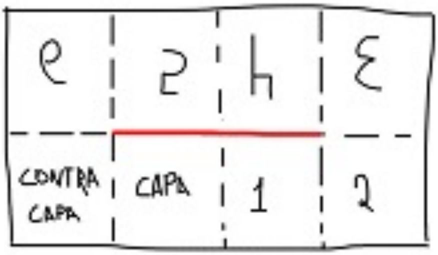




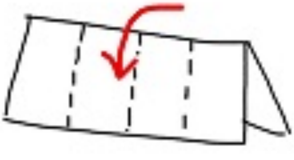
Passo 4: desdobre e veja o layout, você deveria ter 8 sessões de tamanho igual

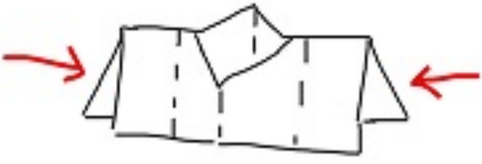
Passo 5: Dobre a folha e faça um corte ao longo da dobra horizontal, mas não até a borda da página



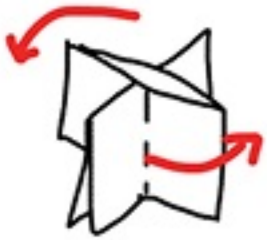


Passo 6: Dobre o papel ao longo da dobra horizontal e empurre em direção aduas pontas do papel para formar uma boca"





Passo 7: Empurre a boca até o final formando um "X"



Passo 8: Junte as páginas, achatando para formar um livreto, parabéns! Você tem um zine para encher com o que quiser!

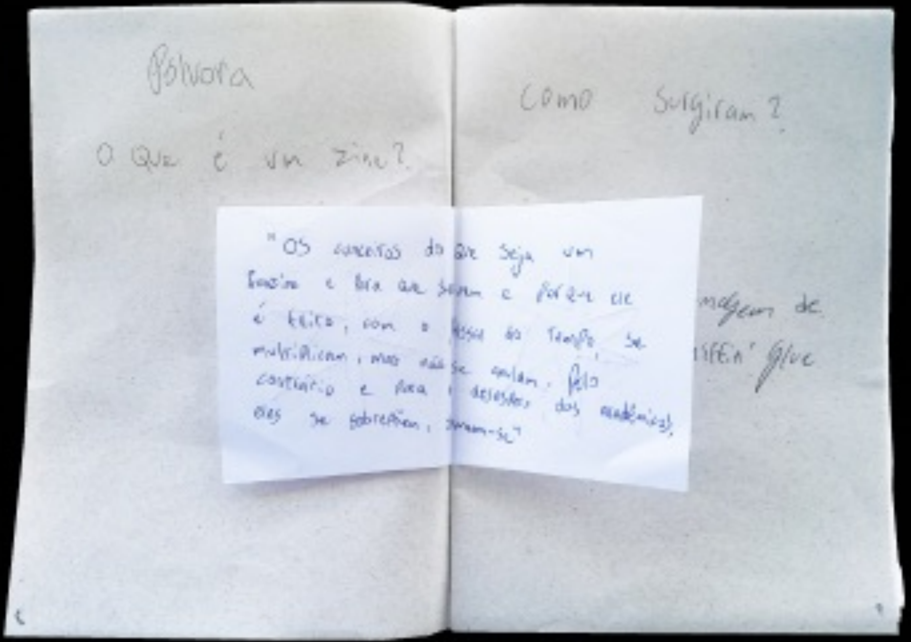
Boneca

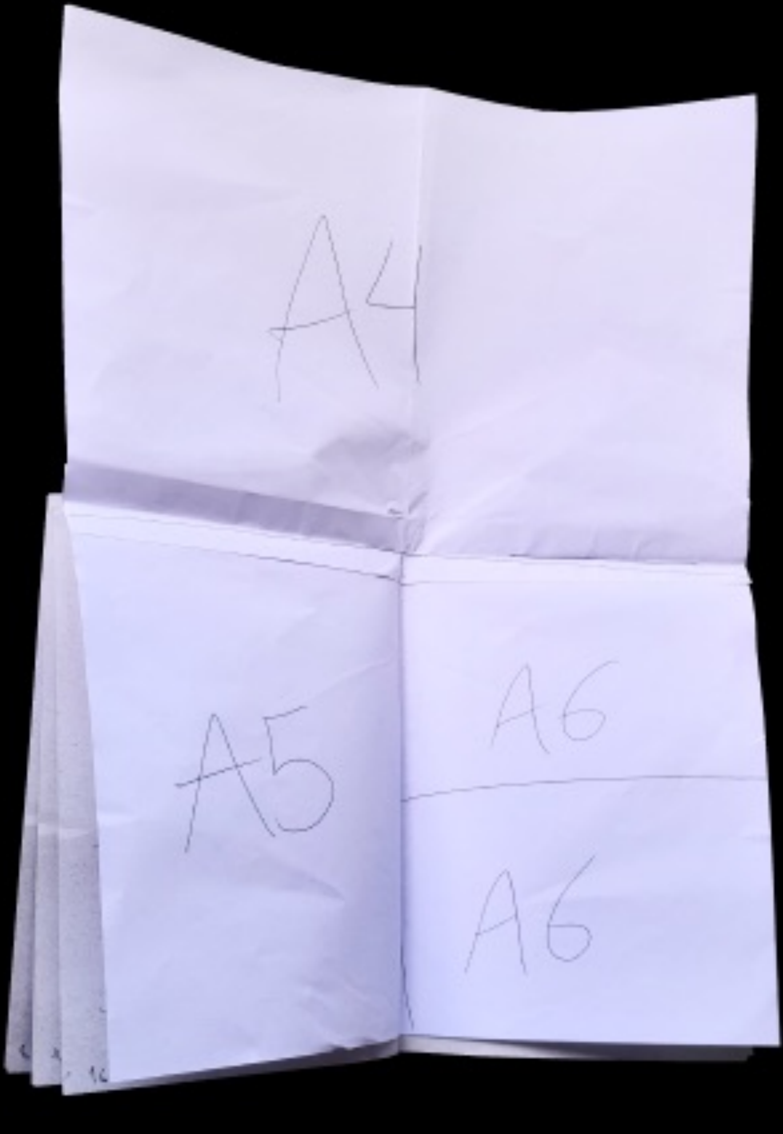
A boneca é o modelo improvisado do que vai ser seu zine, um protótipo de baixa fidelidade. Com ela, você terá uma noção física de como será seu zine, do que funciona, o que não funciona e de como fazer funcionar.

O zine presente aqui na suas mãos já foi uma boneca. As páginas interativas como as citações de pólvora e a de tamanhos tiveram que ser testadas e coladas.

Não tem instruções de como fazer uma boneca pois ela em si é uma ferramenta de aprendizagem do zine e surge intuitivamente durante sua criação.

CAPA
1


Pólvora
O que é um zine?
Como surgiram?
"Os conceitos do que seja um



(essa aqui deu um trabalho)

EXPLO
ZOSÃO!

EXPLOSÃO!

FUMAÇA

"Mas é que nunca fui capaz de perceber as coisas se encaminhando; todas as vezes que elas chegavam a um ápice, me parecia com surpresa um rompimento, explosão dos instantes, com data, e não a continuação de uma ininterrupção."

— *Clarice Lispector*

Desfecho...

O nome faz jus ao processo criativo, explosão foi (e no momento que escrevo isso ainda é) meu TCC, mas inicialmente não era o caso. Mudei o tema do TCC no meio do semestre anterior a entrega porque queria sair da minha zona de conforto e não aguentava mais olhar para a tela do computador, então como um ***BOOM***, surgiu explosão. E bem, se meu objetivo era sair da zona de conforto, acho que consegui com êxito.

Este zine é um pedaço de mim, do quanto os zines e o movimento DIY me mudaram, uma homenagem a todos os zineiros e a todo conteúdo íntimo e efêmero que botam no papel.

e agradecimentos

Quero agradecer a todos aqueles que acenderam as primeiras faíscas dessa pequena grande explosão.

A minha família, em especial a minha mãe e meus avós.

A Milena Leimig. Por virar minha vida de cabeça pra baixo, por estar ao meu lado (inclusive no momento que escrevo isso), esse zine literalmente não existiria sem você.

A Matt, Joaquim e Novi. Por amigos que se tornaram família.

A Gabriela Araujo. Por ter embarcado e me guiado nessa jornada.

A Camilo Maia por ter me ensinado a costura que está segurando as páginas desse mesmo zine.

E por fim, a você por ter lido este zine, na verdade tem uma surpresinha pra você virando aqui essa página.

EXPLOSÃO

CARTA AO LEITOR

Minhas ideias e o jeito que crio são limitados à minha perspectiva, muitas coisas podem não se aplicar ao seu processo pessoal, mas, espero que os fragmentos da minha pequena grande explosão possam ser uma faísca para sua pequena grande explosão.

Espero que os zines te consumam, que eles interrompam sua rotina nem que seja por algumas horas. Que seus delírios, suas opiniões, seus sonhos e suas tardes se manifestem em forma física e que manchem o papel (isso não é uma maldição mas, sim uma carta de amor). Espero que você se divirta.